

Movimento negro organiza hoje mais uma manifestação contra senador

Passeata de entidades no centro de Salvador vai pedir cassação e abertura de CPI

BIAGGIO TALENTO

SALVADOR – Estudantes, sindicalistas e representantes de diversas entidades voltam às ruas da capital baiana esta semana para novas manifestações contra o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), pedindo sua cassação. Hoje, as entidades do Movimento Negro da Bahia convocaram associados e o povo em geral para uma marcha pelo centro da capital. Amanhã, quando o parecer do relator do Conselho de Ética do Senado, Saturnino Braga (PSB-RJ), sobre o caso da violação do painel da Casa deve ser votado, o movimento sindical e partidos de oposição também realizam um ato defendendo a cassação de ACM.

Com o slogan “Antes do apagão, apague a corrupção. Exigimos CPI e cassação”, o

Movimento Negro promete uma passeata que seguirá da Praça da Piedade até o Pelourinho no fim da tarde de hoje. “Nós, homens negros da Bahia, somos em maioria pessoas pobres e dignas. Lutamos todos os dias para garantir a nossa sobrevivência honestamente. Não consideramos a desonestidade algo natural, que deve ser instalada como prática”, afirmam os organizadores do ato num panfleto de convocação.

“ACM, no decorrer de sua carreira política, sempre esteve ao lado dos poderosos, inclusive (o ex-presidente) Fernando Collor e (o presidente) Fernando Henrique, o pai do maior arrocho salarial, do desemprego, do desmonte do Estado e do apagão”, prossegue o texto.

Os dirigentes das entidades negras ficaram particularmente irritados com a comparação que o jornal *Correio da Ba-*

hia (de propriedade de familiares do senador baiano) fez entre ACM e o ícone do movimento negro brasileiro, Zumbi dos Palmares, na cobertura da visita do senador à Federação do Culto Afro no dia 13 de maio, quando se comemora a Abolição da Escravidão. “Como comparar um líder revolucionário, que foi assassinado enquanto lutava

contra o Estado escravista, com um autêntico representante da classe dominante opressora? Não queremos ver nossa ancestralidade, cultura e imagem sendo usa-

das por alguém que se comporta como os antigos senhores de engenho”, afirmam os organizadores em outro trecho do panfleto.

Nos últimos dias ocorreram cinco manifestações contra ACM, duas das quais reprimidas com violência pela Polícia Militar baiana.

PARTIDOS E
SINDICATOS
FAZEM ATO
AMANHÃ